

Dívida do governo cresce R\$ 1 bilhão

Alta em julho foi gerada pelos juros dos títulos públicos

A dívida do governo federal em títulos públicos cresceu 0,13% em julho e atingiu R\$ 759,20 bilhões, segundo nota divulgada ontem pelo Banco Central e pelo Tesouro Nacional. No mês anterior, a dívida somava R\$ 1,01 bilhão a menos (R\$ 758,19 bilhões).

O pequeno crescimento foi gerado pelos juros pagos pelos papéis. A alta só não foi maior devido ao resgate líquido de R\$ 7,8 bilhões – ou seja, o governo cancelou dívidas sem emitir papéis na mesma proporção. Além disso, no mês passado o real registrou valorização ante o dólar e, como a moeda norteamericana corrige boa parte da dívida, a variação cambial teve impacto positivo no montante total dos débitos.

O perfil da dívida piorou no mês passado. Os títulos prefixados (com juros definidos na época da emissão), considerados menos sensíveis

a mudanças do humor do mercado, tiveram sua participação reduzida de 16,82% para 15,13% do total da dívida.

Já os papéis pós-fixados (indexados à taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic), cujo custo para o governo é considerado menos previsível, aumentaram sua participação no total da dívida de 50,62% para 53,77%.

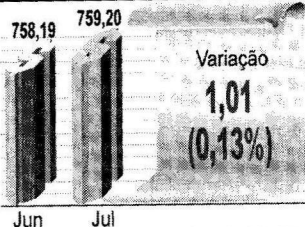
Ambas as oscilações no perfil da dívida vão contra o objetivo principal do BC e do Tesouro, que é reduzir as dívidas em dólar e indexadas à Selic e aumentar a participação de papéis prefixados e atrelados a índices de inflação.

O Tesouro e o BC, entretanto, lembram que tanto a dívida indexada à Selic quanto a prefixada continuam dentro das margens de variação estabelecidas como metas para este ano. Além disso, destacam que no mês passado

DÍVIDA DO GOVERNO

Índices de julho

Dívida em títulos públicos (R\$ bi)



Participação no total da dívida (%)

	Jun	Jul
⌚ Títulos prefixados	16,82	15,13
⌚ Papéis pós-fixados	50,62	53,77
⌚ Dívida cambial	15,79	14,11
⌚ Papéis indexados a índices de inflação	14,94	15,12

FONTES: Banco Central e Tesouro Nacional © GRAFFO

conseguiram reduzir a dívida cambial de 15,79% para 14,11% do total e elevar a participação dos papéis indexados a índices de inflação de 14,94% para 15,12% do total.